

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Anuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos szs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de outubro

Era natural que o *Ovarense* viesse, depois do que dissemos no nosso ultimo numero, com todo esse cortejo de banalidades e de improperios, indignos d'um *jornalista que se preza*...

Provocados para a lucta, entrámos n'ella lealmente. Podemos asseverar a quem quer que seja, que não se póde desmentir de nenhum modo o que temos escripto, e senão que haja alguém que o desmintá.

O *Ovarense*, porém, sempre o mesmo, insolente até ao descaro, calunnia, insulta e mente. E' elle mesmo que vem provar (e só n'isso é verdadeiro) o que nós dissemos. E' elle mesmo que confessa todas as arbitrariedades e todos os crimes, pelos quaes é responsavel o partido progressista d'Ovar. Vamos transcrever algumas linhas, para que se veja o quanto é falso e desleal o combate do *Ovarense*.

«A tyrannia jámais se venceu com meios brandos e persuasivos; tornava-se portanto necessario que contra a força bruta do audacioso mandão, se oppuzesse a força bruta das massas...»

E' bastante. Ahí temos o *Ovarense* a confessar todos os crimes do partido progressista!

Além d'isso é tambem o proprso *Ovarense* que nos vem provar que o dr. Aralla não era tyranno, nem tão pouco audacioso mandão, porque no seu penultimo numero, se bem nos lembra, diz que na verdade o dr. Aralla teve sempre em Ovar a maioria do seu lado. Ora é impossivel que um tyranno e um audacioso mandão tenha durante muitos annos pelo seu lado a maioria d'um povo.

O *Ovarense* cáe n'umas contradicções vergonhosissimas e improprias d'um *jornalista que se preza*...

Mas então o que lhe havemos de fazer?

Nós questionaremos sempre assim, mostrando-lhe ape-

nas que nos servimos de factos verdadeiros para derubar os seus argumentos destituidos de bom senso e indignos d'um *jornalista que se preza*...

Do resto não queremos saber.

Comtudo, não imagine alguém que o dr. Aralla perdeu em Ovar a sua influencia. Isto até nem se devia dizer, mas emfim desejamos fallar com toda a clareza. O dr. Aralla, como sempre, está rodeado de homens de bem, e tem a maioria do povo por seu lado. Era mesmo impossivel que assim não fosse, porque felizmente ainda existe entre nós bom senso e moralidade.

Que diga o grupo progressista o que quizer, que faça o que entender; o partido regenerador d'Ovar ha de ser sempre o unico partido admissivel, honrado e bem-quisto. A derrota que elle soffreu do grupo progressista, não foi derrota, deve antes chamar-se-lhe um assalto á mão armada, uma traição cobarde e indigna.

Todos aquelles que teem consciencia, sabem quaes os processos que o grupo progressista usou para derrubar o partido regenerador.

O proprio *Ovarense* acaba de confessal-o!

Appellidam-nos de traidores, porque fizemos justiça ao caracter do sr. Soares Pinto. Deixal-o!

Estamos certos de que o sr. Soares Pinto, depois de consultar a sua consciencia, acreditará nas nossas palavras.

O que é certo é que o *Ovarense* insultando a camara regeneradora, cobrindo-a de calumnias, insulta e calunnia o sr. Soares Pinto, porque elle fez parte d'essa corporação. Não será isto verdade?

O *Ovarense* anda em maré de infelicidades!...

Com respeito ao que o sr. Aralla foi e é, com respeito á sua administração politica e ainda com respeito á gratidão que Ovar lhe deve, fallaremos mais devagar. Tanto se nos dá que nos insultem

como não; trataremos do assumpto com muito vagar e paciencia. Havemos de provar á evidencia que o *Ovarense* mente.

O nosso jornal não é politico faccioso. Já dissemos que defendemos simplesmente o partido regenerador d'Ovar, assim como o combateriamos em outra qualquer localidade, onde o partido progressista lhe fosse superior.

Deixe-nos o *Ovarense* com a nossa *ingenuidade lórpa*, e continue com o seu baixo estylo e falsa doutrina, indigna de *jornalistas que se prezam*, que nós lhe mostraremos a guilhotina em que ha de acabar os seus dias.

Verá.

SECÇÃO LITTERARIA

ADORO-TE

Tu que és a doce lyra
cuja estranha melodia
nos seduz, faz delirar,
por quem minh'alma suspira,
e que concentra a poesia
da meiga luz do luar;

Celeste hauri promettida
cuja fronte assetinada
prende os crentes do alcorão;
—rosa de branco vestida
no seu jardim reclinada,
aos abraços do tufão;

Como a brisa em mez de julho
meiga, doce e perfumada
vagando no azul do céu;
innocente como a arrulho
d'uma pomba descuidada
sobre o ninho em que nasceu;

Sorri, que tens os meus braços
—escudo bronzeo, potente,
contra as iras paternaes;
d'amor preso em doces laços
sonho um futuro esplendente
aos teus olhos divinaes!

És tu o meu deus, minha esp'rança,
flôr dos céos distrahida
do mundo entre os mal-me-quer's:
da existencia alma bonança,
viverei que és minha vida,
morrerei se tu morreres!

Aveiro, 92.

Olympio Fonseca.

DOUS TRAÇOS

UM DIA NO FURADOURO

(Conclusão)

Quem ha que ao ver umas casas apalçadas, elegantes, perfeitamente alinhadas, algumas estradas bem conservadas, desejará es-

tabelecer um paralelo com a antiga praia, cujos vestigios ainda se admiram em meia duzia de casas, esquecidas pelo ultimo incendio?

Quem pensaria n'outras eras que alli haviamos de encontrar um Hotel Cerveira, com tautas commodidades, tantos confortos, que, a nosso vér, nos collocam na elevada esfera de principes reinantes?

Havia já alguns annos que não visitára o Furadouro.

Por isso admirei-lhes os progressos, e maldisse de corde o *interesseiro* que se entretém a propalar pelas villas visinhas a decadencia d'esta pittoresca praia, e como asseverando que o anathema da justiça divina lhe estár imminente.

Desprezível, simplesmente desprezível, quem, apoiando-se n'um incendio, n'um d'esses accidentes tão repetidos entre gente descuidada, faz taes asserções.

A tiragem das redes, que os banhistas d'outras costas, embebidos em monte e roleta fazem se realisar ao largo, constitue aqui um passatempo agradável.

Effectivamente ser um mero espectador d'esta scena, não lhes dá lucro, nem para elles é entretenimento vér o modo pouco airoso que emprega o rapazio ao subtrahir sardinha em pequenos *repicheis* para dar em troca de fructa.

Não quero porém asseverar que esta praia está isenta d'aquelle flagello das familias, mas com a differença que não passa d'um recreio: nunca um vicio, muito menos uma profissão.

E é n'esse ponto que o Furadouro supera Espinho.

A rua dos Bombeiros tem ahí a mesma importancia que o Chiado em Lisboa.

E' para onde as damas, ostentando luxuosas *toilettes*, os cabellos á mercê da brisa, vão saudar Phebo magestoso, embebido em retratar a ignea fronte nas aguas carminadas do oceano.

E quando a lua em manto de prata principia a divagar no constellado azul, a assembleia—uma casa espaçosa, bellamente decorada, com todos os confortos ideallsaveis, anima-se cada vez mais.

O teclado, ao impulso d'uns dedos juvenis, começa então o preludio d'uma valsa.

Era cedo, muito cedo, mas o toque d'um clarim distante, annunciou-me o ultimo carro para Ovar. Despedi-me, e transpuz o humbral da assembleia quasi automaticamente e tomei assento na carruagem que partiu a trote largo para a estação.

Em geral pouco impressionavel, não sei que attracção profunda operava em mim o Furadouro.

Enlevar-me-iam as casas, o mar, a belleza da estrada, orlada de eucalyptos? Por certo que não.

Trazia, sim, como ainda hoje, impressos n'alma agradável, com indeleveis caracteres os nomes d'al-

gumas banhistas verdadeiramente amaveis e formosas, d'alguns ovarenses essencialmente delicados, entre os quaes avultam os de Gomes Dias, Angelo Lima e Quadros, etc.

E o mar continuava nas notas melodiosas da sua canção eterna, rojando-se languidamente nas areias da costa.

A locomotiva soltou o seu silvo prolongado que se perdeu, lá ao largo, entre as ramagens d'um pinheiral proximo.

Era a estação d'Aveiro.

Tudo suspirava, tudo tinha tristezas indefinidas para mim.

A propria brisa despertára e osculando á medo os arvoredos floridos, parecia que me levava nas azas longas, as ultimas notas d'uma cançoneta de Amador Vallente.

E a lua suspirando tambem tinha para mim o mesmo encanto dos saudosissimos tempos da minha infancia: fallava-me n'uma linguagem desconhecida e tinha impresso em pallidos caracteres:

«Um dia no Furadouro.»

Aveiro, 92.

Olympio Fonseca.

CANTIGAS

(Ao meu intimo amigo João Alves Cerqueira)

XXI

Anda cá, minha querida,
Não te vás a chorar tanto,
Porque me leva esta vida
Cada baga do teu pranto.

XXII

Juraste-me eterno amor
E afinal és inconstante!
Eu julgava ser melhor
Nós passarmos adeante...

XXIII

Não posso viver sem ti
Embora cuides que não!
Desde a hora em que te vi
Sinto arder o coração!...

XXIV

Eu vi uma noite a lua
Sorrir por me vér chorar,
E lá estava a imagem tua
Entre os raios do luar...

XXV

Muito linda! és muito linda!
Ninguém nega, isso é que não!
Mas o que eu não sei ainda
E' se tens bom coração...

XXVI

Quando vens de manhã cedo
A' janella respirar,
D'esse olhar o sol tem medo
E começa a desmaiar...

XXVII

Ai morena, moreninha,
Eu não te quero mentir:
Se deixares de ser minha,
Não sei se posso existir!...

XXVIII

Uns dizem mal da mulher
Outros dizem muito bem.
A quem devemos o ser?
Quem diz mal de sua mãe?...

XXIX

Morena, descreio o mundo
Porque é todo uma loucura!
Quero só o amor profundo
De tua alma santa e pura!...

XXX

Tu dizes que vaes morrer,
Pois sentes a morte perto.
Que importa, se o meu viver
Tambem findará, decerto?...

(Continúa)

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Finou-se no sabbado a sogra
do nosso amigo José Pereira
Carvalho Junior.

—Na segunda-feira, finou-se na
Costa do Furadouro o rev.º padre
Manoel Gomes Dias.

A's familias enluctadas enviamos
o nosso pesar.

Veraneando

Veio passar alguns dias a esta
terra o nosso patricio Antonio de
Oliveira Gomes, muito digno des-
pachante official na alfandega de
Lisboa.

Enviamos-lhe os nossos sinceros
cumprimentos.

Partida

Para Vagos retirou-se o nosso
querido amigo José da Silva Car-
relhas, digno escrivão e tabellião
d'aquella comarca, sua exc.ª es-
posa e filhinhos.

Um abraço de despedida.

Regresso

Na segunda feira regressaram do
Furadouro, os srs. dr. Sobreiras,
Amaral e Alpheu, os srs. Eduar-
do Ferraz e familia, Barboza de
Quadros e familia, e D. Maria de
Araujo Oliveira Cardoso e filhos,
D. Carolina Baldaia e Manoel An-
dré de Oliveira e familia.

Festividade

Houve no domingo em Vallega
á Senhora do Rosario, havendo no
sabbado á noite arraial, e no do-
mingo de manhã missa e sermão,
e de tarde procissão e arraial.

Assistiu a philarmonica do sr.
Antonio Maria Valerio.

A concorrência foi grande, prin-
cipalmente de politicos de cá e di-
lá, não sendo comtudo alterada a
ordem.

Melhoras

Teem passado melhor o sr. dr.
Eduardo Chaves, e o nosso amigo
Silva Cerveira.

Novo livro

Consta-nos que brevemente será
publicado um livro, devido á pen-
na d'um *intelligentissimo* bacharel
d'esta terra, que terá o nome de
«Livro Negro», onde o seu auctor
descreverá os principaes vultos
d'esta villa.

Estamos certos que todos os
ovarenses anseiam o apparecimen-
to d'esta obra, porque conhecem
perfeitamente o bacharel e admi-
ram a sua intelligencia e os vastos
conhecimentos que elle possui.

Consta-nos tambem que o pre-
ço é d'um *pataco*, para que todos
possam adquirir a obra.

Visita

Visitou-nos na segunda feira o
nosso intimo amigo João Rodri-
gues da Silva Leite.

Passeio

Na segunda-feira vieram a esta
villa algumas familias de Espinho,
entre as quaes vimos o distincto
poeta Luiz Osorio, Conde Foz de
Arouce e outros que não nos re-
cordam, seguindo todos para a
nossa ria, onde passaram uma tar-
de agradável.

Cavallaria 10

Chegou na segunda-feira a esta
villa uma força de 25 praças de
cavallaria 10, sob o commando de
um alferes.

Para o Furadouro

Para esta praia partiu na terça-
feira o exc.º commendador Costa
e familia.

Os acontecimentos de domingo

Voltamos á epocha de 1886,
em que os *heroes* progressistas
d'esta villa deram *bom nome* a si
e a esta terra, nome que se espal-
hou de extremo a extremo por
Portugal.

Narremos os factos:

No domingo, de tarde, os *illus-
tres* Mello, Cunha e outros, che-
fes do *progresso* partiram para
Vallega, acompanhados como pra-
xe velha, d'um bando de cacetei-
ros que todos conhecem,—sendo
anticipados pela esquadra *dissi-
dente* sob o commando do Fraga-
teiro, progressista *outra vez*, por-
rém, acobertado ainda como in-
color.

No largo da Igreja fizeram
(o grupo e a esquadra) as suas
propagandas, pedindo votos para
a lucta proxima; os discursos do
heroe Polaco foram ouvidos pelos
avinhadados espectadores... com
respeito e attenção!

No final, os homens do *pro-
gresso*, *moralidade e ordem* foram
victoriados pelos caceteiros; e o *il-
lustre* da *illustre* esquadra tambem
apanhou vivos, abichando al-
guns igualmente, o grande politi-
cão... de lingua, Peixoto, vivos
a que correspondeu com um
suspiro d'intimo jubilo!

*

Seriam 7 e um quarto da noite
quando os politicos chegaram á
Praça com os mesmos entusias-
ticos vivas, finalizando por: «abaixo
a canalha!» e «morras». Finali-
saram mal, muito mal.

Dirigiu-se ao grupo o digno
secretario d'administração, o sr.
Isac Silveira, sendo recebido,

quando admoestava os desordei-
ros, com uma grande pancada,
disparando-se em seguida muitos
tiros de revolver apontados ao
secretario e que, felizmente, não
lhe acertaram.

N'esta occasião este funciona-
rio recuou ao ataque cobarde,
vindo em sua defeza e para man-
ter a ordem o sr. administrador
do concelho e a policia.

*

N'essa vil refrega occasionada
pelo *progressismo*, foram levemen-
te feridos os guardas de policia
civil n.º 39 e 40.

O celebre *Farrapeira*, official
da camara, foi preso; um filho do
sr. Jeronymo Alves Ferreira, foi
ferido com uma balla quando,
chamado pela natural curiosidade
de creança, foi assistir ao *especta-
culo*; Manoel Alves Ferreira eva-
diu-se tambem, temendo ser pre-
so; foi elle, segundo consta, quem
deu a pancada no secretario da
administração.

*

Está, pois, disparado o ultimo
cartucho de que o *Ovarense* tanto
fallava.

Ahi tem o collega, bem claro
o effeito da explosão.

«Para a lucta!»—apregoam os
jornaes vareiros.

Eis a nossa resposta:

Compadece-nos a loucura; faz-
nos rir muito a ignorancia e re-
pugna-nos a mentira.

Não commentamos mais. Para
que?

Será crível?

O chefe dos *dissidentes*, apezar
da declaração de domingo, no seu
orgão, negando a sua entrada nas
hostes progressistas, parece que
mentiu, porquanto nos informam
de que o *pacto* com os seus in-
imigos d'outros tempos teve logar
n'esse mesmo dia, de tarde, em
Vallega.

Se é verdade, diremos sómente
que:

Elle foi progressista,
E de muito calor;
Foi regenerador,
Quiz passar a Zé Dias.
Vendo as coisas tão frias
Passou a—*incolor!*

.....
Andas bem, fatalista,
Voltando a progressista.

Por em quanto não acreditamos
n'essas *más linguas*.

De visita

Abraçamos ha dias, o nosso
amigo e collaborador Silva Leite,
distincto academico portuense, re-
sidente em Leiria e que veio a
esta villa visitar os seus amigos.

Para banhos

Chegaram na terça-feira á praia
do Furadouro, aonde passam o mez
corrente, o nosso sympathico e
intelligente amigo José Marques,
d'Oliveira d'Azemeis, e suas ma-
nas.

Enviamos aos novos e illustres
banhistas os nossos sinceros cum-
primentos e ao J. Marques, em
especial, um *chi do coração de
pomba*...

Annos

Fez annos no dia 29 do mez
passado o nosso amigo Antonio
Dias Simões.

Um abraço, felicitando-o.

Aos «incolores»

Quem será o safardana,
Desprezado progressista,
E depois opportunnista
Pouco mais d'uma semana?

Quem será, caro leitor,
Este typo tão safado,
Que, vendo-se abandonado,
Se fez regenerador?

E'... um doutor que, perdido,
Da fórma mais descarada

Voltou a ser *limonada*
P'ra mais tarde ser corrido!!

O' chefe de cabanões!
N'esta vergonha repara...
Tambem foste aos salpicões?
Deixa-me vêr essa cara.

Zé.

CHRONICA

CATACLYSMO

1886-1892

Além, muito alto, uma estrella
viva, cinzenta, tornava-se bem vi-
sivel por entre grossos róis de
nuvens.

Ella já presagiava a queda ra-
pida de mais um cataclysmo, sob-
bre Ovar, terra coberta d'oppo-
brios e vexames de todas as suas
irmãs, lamaçal ignominioso, villa
que tantos annos conservou em
pé a bandeira da paz e da liber-
dade, sendo na memoranda e tristis-
sima epocha de 1886 arrancada
vilmente, e vilmente substituida
pelo pendão da discordia...

«Terra de selvagens!»— dizem
já os estranhos, ainda assim ad-
mirados da pacificação de tres an-
nos.

E estamos nós, note o leitor im-
parcial e patricio, em 1892!

Como me punge vêr a minha
terra transformada outra vez em
arraial largo aonde se represen-
tam as mais infamantes e sangui-
neas scenas politicas, tão peço-
nhas que embriagam, embrute-
cem, envenenam e tornam até
aquelles que as desempenham
muitas vezes assassinos!...

Alguns animos sediciosos e de-
generados, espiritos baixos e avi-
nhados que almejam outra vez o
epitheto «maldição e desprestigio»
para esta terra a quem esse bicho
chamado politica minou de lado a
lado, essas almas corrompidas e
açoladas, não ebrias ainda de ju-
bilo vingativo e rancoroso em
1886, veem para a arêna firmados
em que aos seus desmandos infa-
mes não se opporá a rigorosa e
leal arma justiceira.

Se me não mentem os terriveis
presentimentos, o cataclysmo tar-
de se apagará.

E comtudo atravessamos o an-
no de 1892!

Ahi tens, leitor, o mais palpi-
tante, e mais tetrico assumpto
para o meu escripto.

Queres esclarecimentos?

Só ingenuos m'os reclamariam...

Dou o traço ultimo, fazendo por
arremessar para bem longe as re-
cordações do triste passado, mas
nunca, nunca me esquecendo de
ti, pomba immaculada e meiga,
deidade unica dos meus sonhos
continuados...

Jayme.

SORRINDO...

Será assim, e não galhofando,
que pela segunda vez fallarei dos
collaboradores de Rezende para
esta folha, collaboradores a que
alludi no n.º 30, de 6 de setem-

bro, e que se julgaram batidos pe-
lo guante de verdades que lhes
deixei cair aos pés.

Os cavalleiros-litterario-quicho-
tescos concertaram, em fiel ca-
maradagem, levantar a luva e
jogar-me, sem tir-te nem guar-te,
as hastes dos seus ferrugentos
floretes, ou mais propriamente
paus de racha, sem defender o
dóe em que lhes toquei, á exce-
pção de Augusto Maximo, que
afinal comprehendí ser a mesma
entidade que M. Legnar.

Felizmente que eu estava em
guarda, felizmente que me dotou
Deus d'um sangue frio excepcio-
nal para estes recontros, em que,
seja qual fôr o numero d'adversa-
rios, firo gracejando e vejo correr
o meu sangue, sorrindo.

E' que tambem este torneio de
um homem que escreve, contra
quatro sumidades (ou tres, aliás)
jornalístico-litterario-poeticas, não
é mais que um duello, em que,
aquelle que mais fizer gargalhar
os leitores, é o que sáe vencedor.

Ora isso vai do genio e dos
annos, e eu falta-me a alegria, a
disposição, o talhe do primeiro,
e o verdor dos segundos. Os se-
culos passaram por mim ao que
parece, e como contemporaneo de
Democrito que não ria, eu, como
diz o Jayme, não rio nunca. Ain-
da assim prometto fazer o mais
possivel para que o Jayme mos-
tre os dentes n'um sorriso alvar,
ou que os leitores estoirem á sua
custa. Arvorei-me agora em boho
de sua mercê, carissimo confrade.
Permita Deus, que eu possa agra-
dar-lhe.

Não querendo porém tomar
muito espaço ao jornal do sr.
Gomes Dias, desde já declaro que
cavaquearemos o mais resumida-
mente possivel, e isto pelas razões
que passo a expôr.

Primo—porque outros affaze-
res, além do escrever para jornaes,
me tomam o tempo. Secundo—
porque não acho razoavel que se
ocupe o jornal com metaphrases,
metamorphoses e metaphysica, em
desproveito do que ao jornal in-
teressa, sériamente, já á littera-
tura dos collaboradores habituaes,
já á correspondencia, noticiosa
ou politica, dos seus correspon-
dentes encartados. Por isso, e a
vosso respeito, srs., escreverei pe-
la ultima vez, a não ser que deis
espadeirada pela qual me seja
preciso ir-vos procurar as orelhas
e soprar-vos ao ouvido, baixinho,
só para nós:—*Juizo e cautella, a
prudencia nunca peccou pela lin-
gua.*

(Segue)

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 4 d'outubro

(Do nosso correspondente)

Meu caro Gomes Dias:

Depois de oito dias de passeio
e descanso na minha terra natal
—a aldeia de Paio Pires—eis-me
novamente na grande Lisboa.

Antes de começar, peço que
me concedas licença para aqui, na
tua querida *Folha*, te fallar de um
amigo nosso e correspondente de
varios periodicos da provincia; este
é o sr. Cobertor, a quem tinha
encarregado de fazer a correspon-
dencia da semana passada; mas
quê! o sr. Cobertor entendeu que
não o devia fazer; e fez bem; o
tempo não pôde chegar para tudo.

Tu Cobertor, (trato-o por tu
porque a confiança que temos as-
sim o permite) que possues o
condão especial para estas cor-
respondencias, deverias ter enter-
tido as amaveis leitoras das cor-
respondencias de Lisboa; mas não
o entendeste assim, porque o

tempo perdido em outros divertimentos não pôde chegar para suprir a falta a um amigo e collega; devia aqui dizer-te algumas verdades amargas, mas não; peço só unicamente, ás minhas amáveis leitoras, que me desculpem, que eu juro não tornar a faltar-lhes com a correspondência.

Abraços para começar a correspondência; cá estou sismando como hei de fazê-la.

—A crise continua progredindo cada vez mais; a classe dos fragateiros, assim como as dos callafates vêm deante de si um principio de perigo imminente; em breve elles regressarão á sua terra natal, para comer o peculio de alguns annos de trabalho; outros emigram para as terras de Santa Cruz, procurando a felicidade!

—Tem passado incommodado da vista o sr. Francisco Bonifacio da Silva. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Tambem o nosso amigo, o sr. José de Oliveira Gomes Pessantes, tem passado alguma cousa incommodado. Sentimos.

—Fez no dia 20 de setembro, vinte e uma primaveras, a ex.^{ma} sr.^a D. Gloria do Ceu da Silva Carvalho, irmã do nosso amigo, o sr. Francisco Thomaz da Silva Carvalho.

Os nossos sinceros parabens. —Está-se organisando uma *troupe* de rapazes amigos para irem passar o S. Miguel.

Oxalá que realizem o seu intento, que vão e regressem possuidos do elixir que lhes faz falta. Até á semana.

Carapau.

Foz do Douro 4 de outubro

Com a minha retirada para a Foz tive de suspender as minhas correspondências da villa da Regoa. D'esta, visto que estou ausente, nada poderei dizer até fins do corrente mez.

Entreter-me-hei, pois, n'esta estância balnear contendo o que de mais palpitante se passar e com uma imparcialidade rigorosa e independente.

Desde que me conheço, ainda não passei a epocha balnear em outra praia.

Tenho, entretanto, visitado n'esta epocha as praias mais frequentadas do paiz; mas confesso, que em luxo não sei quem lhe leve a palma.

E' exaggerada e impropria semelhante ostentação.

A *toilette* de praia deve ser como a do campo.

O luxo, para quem pôde, fica bem sim, mas nas cidades, nos grandes centros.

Toilettes fartas de luxo, adereços recheiados de pedras preciosas, vestem bem só quando o meio que se piza assim o exige.

A praia exige um vestido simples e modesto.

E' tal o abuso da moda n'esta praia, que as damas já não se entendem com as *toilettes*.

O Passeio Alegre entristece com tão funambulesco vestir.

As damas admiram-se e interrogam-se, pondo em duvida se a sua modista cumpriu rigorosamente o modelo da moda de Paris, tal é a diversidade das *toilettes*.

E' um cumulo, semelhante luxo.

Infelizes chefes de familia que agnexam com tão pesada contribuição e bem retrograda educação para os filhos.

Esta praia, este anno, está desanimadissima.

H quem assevere, e eu assim o creio, que é devido em grande parte a este luxo asiatico.

—Ha dias, meia duzia de rapazes correram o risco de afogar-se,

quasi em frente ao paredão do Passeio Alegre.

Ou porque não fossem muito aptos em dirigir a barquinha em que navegavam, ou porque o mar estivesse muito picado, foi-lhes preciso e de prompto o soccorro do barco salva-vidas da Cantareira.

Sirva este e identicos casos de sobre-aviso á mocidade alegre.

E' preciso respeitar-se tão magestoso elemento.

Aos velhos vota-se sempre o mais rigoroso a profundo respeito e de mais a mais a este que nem cabellos tem.

—Devido á obsequiosidade de um amigo, fomos convidados para um *pic-nic* nos campos proximos de Cadouços.

Tendo por docel um copado pinheiro e por meza e cadeiras a solidez do pavimento, mas por iguarias as mais delicadas e appetitosas, passamos uma tarde alegre e divertida, reinando sempre o mais expontaneo e franco enthusiasmo.

São altamente agradaveis taes passatempos que acolhemos sempre com o mais subido apreço e enthusiasmo.

Tão agradável divertimento teve por epilogo a bella serenata.

Recolhemos a casa agradavelmente impressionados e sobremaneira confundidos com as cavalheirosas atenções de quem nos proporcionou tão divertidos momentos.

Adeus até á semana.

S. Garrido.

Rezende, 2 de outubro

Permitta-me que, como assignante da *Folha d'Ovar*, de que v. é redactor e mui digno director, diga o meu pensar acerca das correspondências d'esta comarca de Rezende para o fallado e bem redigido semanario.

Eu noto que o correspondente d'aqui se entretem em caçadas pelo Carvoeiro e é de suppôr que tambem *arme ao coelho* pela Francilheira e moita da Velha, mas o que é verdade é que tambem *alguem* caça pelo Penedo de S. João, e elle não dá essas noticias, nem diz que qualquer dos pontos indicados são montes na serra, distantes 5 a 6 kilometros da sede da comarca; que por alli se passam dias e horas admiraveis; que d'alli se estendem a vista e o coração pelo infinito escancarado em frente, á esquerda, ao lado direito, á rectaguarda; que o ar que alli se absorve é puro e magnificamente perfumado pelos aromas das urzes e da alfazema e rosmano rôxo, tendo por cupula a finda abobada celeste e por companheiro o sol ardente e calcinador. Vejo que falla nas romarias de Barrô e Anreade, e que não observa que n'esta houve desordem, de que resultou a morte de um desgraçado lavrador, que deixou viuva na miseria, e que um outro foi ferido, sendo ambos d'esta comarca; reparo que não diz que estes crimes foram praticados pelos panelleiros das Paredes, da comarca de Baião, e que em ambas as comarcas se procede com o maior zelo ás diligencias necessarias para descobrir e castigar os auctores, pois que se evadiram por entre a agglomeração dos festeiros e com o favor da noite e das trevas.

Além d'isso, tambem não cita que houve festa na freguezia de Meiomães e que lá concorreram muitas das pessoas que se achavam a uso de banhos na estância das Caldas d'Aregos; que no domingo, 25 do corrente, houve festa na capella de Nossa Senhora da Esperança, na freguezia de

Carquere; que houve fogo posto em uma casa em Vinhós, de Manoel Borges; que grassa por aqui a variola, e que tem victimado creanças e adultos; que na freguezia d'Anreade está a povoação alarmada e amedrontada, devido aos *ais!* e gemebundas queixas que solta uma visão vagueante por as ruas alta noite fóra, e que se entretenha de cavaqueira com o *Sete Cabeças*, que a seu turno diz que tala e mata quem fallar d'elle nos jornaes.

Ha aqui sempre muito que noticiar, e o correspondente, visto que o sabe, que o diga, e que deixe o *Sete Cabeças* fazer as apreciações que entender á prosa e ao verso do Maximo e do Legnar, aos versos e folhetins do Jayme. Que o Jayme é principiante, sabe-o o critico, mas não desconhece tambem que é um rapaz de talento, erudição e engenho, e que o tempo e o uso o porá na plana dos mestres.

A Maximo e Legnar, que o *Sete Cabeças* receie, porque elles se o apanham descoberto, nem a capa de S. Martinho lhe vale, ao resultado que colherem dos seus escriptos, para o cobrir. De eleições, tambem como o correspondente, n'esse ponto nada direi, porque nada aqui consta, (e eu sou auctorizado no que a ellas respeito), porque o governo de S. M. assim desde ha muitos annos o quer, sendo por aqui eleito o deputado indigitado pelo partido progressista.

Desculpe, pois, sr. redactor, que eu faça estas observações respeito ás correspondências d'esta comarca, e creia-me

De v., etc.,
O Inglez.

Sinfães, 3 de outubro

Vi e li as respostas ao *Sete Cabeças* pelo Jayme e Maneca.

Mette-se este a critico sem lembrar-se sequer que ha criticos para os criticos e tosadores para quem sova merecer. O estylo que elle quer dar ás suas correspondências nunca poderá ser apreciado, porque não só é muito novo n'este genero, como tambem não possui o tal *curso elementar*. Passa a vida em exercicios venatorios, em busca de ninhos de rôla e gaio, armando aboires, etc. Quer fazer notar a todos os compatriotas o seu talento *perdigueiro*, porém a convivencia com os lobos, coelhos, lebres, e outros quadrupedes, nivella-o com elles.

Julga fallar com o *Sete Cabeças* como quem falla, na caça, aos cachorros; refere-se a esta, quando, muita, zomba da sua mira deixando-lhe no matto negras condecorações. E' por isso que a sua critica, as suas phrases, toscas e burlescas, não podem despertar o riso, e demais porque veem aromatisadas com o cheiro anti-hygienico da *perdiz*, que foi morta ha 15 dias. Guarde a sua philosophia, dedique-a ás turbas do seu progrerismo circulo, excite-a no meio de dar com os teixugos, e depois, se me agradarem as suas maneiras, eu cá estou para applaudil-o.

Nunca imaginei que entre os meus vizinhos houvesse tanta abundancia de philosophos folhetinistas e escriptores. São ás duzias, Santo Deus! Faz-me lembrar isto os bandos de gafanhotos que tem infestado terras longinquas, destruindo completamente a agricultura. Alli, são o *mil-dium* das gazetas estes escrevinhadores, que brotam, como vermes, da terra sem apparencia de gafanhotos, mas antes sabios, d'uma sciencia para seu uso, a explicar ideias chatas e desconne-

tas, em competencia com escriptores laureados.

O Jayme, causa-me dó. Elle que, não ha muito, deixou o estado embryonario para encarar o brilhantismo d'esta luz que nos banha, quer já sahir da concha infantil e amesquinhar a prosa correcta do *Sete Cabeças*.

Na verdade, custa a crêr, que este *mignon*, queira bater-se com o homem que dispõe d'um estylo elevado e d'uma longa pratica jornalística. Com certeza o Jayme, já não é o mesmo Jayme poeta, recitador, flautista, intelligente, discreto; é um micosinho giboso e convexo, que pretende, só com as primeiras lições do a b c cantadas pelo *Lendea*, caracterisar o *bicho* em questão.

Lá genio terá elle, e quem lh'o excite ainda mais, mas ainda não pôde, embrulhado na sua melote infantil, vomitar critica n'um semanario a torto e a direito, sem se expôr a ficar engasgado em meio do discurso, (o que era de véras lamentavel) e vê-lo, rapaz de tão lucida e limpida intelligencia, transformado em cliente da cegonha de La Fontaine. Escrever n'um periodico, não é o mesmo que grunhir pelo tubo da flauta, a chula ou a canna verde.

Se ao menos tocasse bem uma Mazzantini (marcha de), ou uma Bacharelada (walsa), entretinham-me quando eu procedesse á correcção dos seus erros na biographia que apresentou n'estes dois ultimos numeros; assim, valor não tem, a não ser entre o rapazio, seu condiscipulo no grande abecario Monteverde, a quem poderá expôr o rendilhado da sua ensarilhada rhetorica, que o traz com a imaginação fóra dos eixos, já quasi carcomidos pelo continuo girivoltar.

Submetta a uma rigorosa correcção os seus escriptos enfeitados de patheticas e phantasticas illusões, ou metta-os em rigida quarentena; deixe crescer o bigode e espere que a chuva de setembro, que é quando se semeia o trêvo e o tremôço, lhe passe pela memoria para o fazer espigar, e ser em seguida apresentado no mundo jornalístico.

Cante entretanto a *Moliana* a essas Maricas d'ahi, torne-se um *Manel* exemplar, e, se assim lhe não parecer, continue, mas de modo que não sejam precisos archotes de gêsso para se fazer a leitura de seus interminaveis discursos, e que os merceeiros cá da Parvonia não gritem—á d'elrei—contra si por ter feito baixar o preço das pelles do bacalhau.

No entanto—*Deus super omnia*—eu peço ao sr. redactor a publicação d'esta correspondência, pelo que lhe ficarei grato, e licença para lembrar aos alludidos escriptores, colaboradores, litteratos, philosophos, criticos, a minha completa mudez ás diatribes com que queiram mimosear-me.

Luci Fér.

Furadouro, 4 de outubro

(Do nosso correspondente)

Maus tempos, mas bons passatempos. O tal Saragoçano se não é bruxo, parece-o. Deu-lhe em asseverar que a primeira quinzena d'outubro seria chuvosa e parece que acertou.

Diabol!... E' um grande homem o tal Saragoçano!...

Comtudo o mar é bom e tem dado algum peixe. Antes assim que peor.

Como tinhamos previsto, começam a affluir a esta praia muitas familias de fóra, especialmente de lavradores, por já terem termina-

do as suas colheitas. As unicas que retiraram, foram 4 ou 5 d'Ovar, d'empregados publicos.

No domingo grande animação na assembleia. Houve cotillona. O grande, o incomparavel, o soberbo Amador Valente, foi inexcusavel de graça. Marcou muito bem á moda *di lá*. Se tivesse um chapéo d'esteira, um porte-viagem e um guarda-pó, comia-se pelo genuino brasileiro. Pena foi que o nosso amigo Amador se retirasse ante-hontem! Que pena! Até ao anno e muita saude e felicidades.

Tambem se retirou o amigo João Sucena. Tal era a vontade que elle tinha de ficar, que mesmo depois da familia retirar, ainda dormiu uma noite fóra de casa...

—A animação continúa. O banho cada vez melhor e eu... á espera do numero seguinte para dizer mais qualquer coisa.

Au revoir.

Para quem gostar

N'um exame:

—O que é patrimonio?

—E' o que o filho herda do pae.

—E quando herda da mãe?

—N'este caso deve ser matrimonio.

*

N'um hotel:

—Farção, este linguado está moído.

—Está, sim, senhor; e tanto que já não o quiz comer ao almoço.

*

Um sujeito gordo installa-se commodamente n'um compartimento de primeira classe; depois, dirigindo-se a tres senhoras que estão no assento fronteiro, pergunta-lhes, saccando do bolso a sua charuteira:

—O cheiro do tabaco incommoda v. ex.?"

—Sim, sim—respondem as tres senhoras como um só homem.

—N'esse caso, responde o sujeito, accendendo um phosphoro, não tem v. ex.?" remedio senão mudar de wagon, porque eu vou fumar!

*

Um jornal norte-americano conta o seguinte:

«Dous velhacos, que tinham morto um velho em *Luneville*, foram condemnados á forca; o patibulo foi collocado em um sitio junto a um dos afluentes do Missouri.

O primeiro condemnado mette docilmente o pescoço no laço: o carrasco grita *all right*, e o sujeito, em vez de ser lançado na eternidade, foi lançado á agua, por se ter quebrado a corda.

A multidão, pasmada com esta scena, olha para o sheriff, este olha para o carrasco e depois tudo olha para o rio.

O supplicado, um inglez, desapparece por momentos, mas torna a apparecer, e com as costas voltadas foi nadando até á parte opposta do rio. Alli saltou á terra e, com os braços ligados ás costas, saudou a multidão e deitou a fugir. Estava salvo!

O carrasco conduz então o segundo condemnado á forca. O infeliz aproxima-se d'elle e diz-lhe ao ouvido:

—Por amor de Deus, ponha uma corda mais grossa, porque eu não sei nadar e tenho medo de morrer afogado!»

ANNUNCIOS

AGENCIA PERMANENTE
INSCRIPÇÃO

1.ª CLASSE

Quota annual—3\$000 réis

*Particulares,
parochos e empregados publicos*

Esta classe abrange todos os negocios publicos e particulares do cliente e de sua familia com elle residente, pendentes em Lisboa em todos os tribunaes, repartições, secretarias ou estabelecimentos, taes como:

Assignaturas e annuncios, quotas e pensões de monte-pios, solicitação de diplomas e relatorios, representação em assembléas geraes, negociação de fundos, arrematações, matriculas e certidões em escolas, seguros, liquidação de contas e lettras, protestos, registos, impostos, direitos de mercê, encartes, requerer licenças e concursos, solicitar em juizo, certidões, cumprimento de deprecadas; emfim, todos os actos de procurador, correspondente ou empregado ás ordens do cliente.

Especialmente para os parochos abrange não só os assumptos que lhes digam respeito, mas todos os assumptos ecclesiasticos, que digam respeito aos seus freguezes, no patriarchado, na camara ecclesiastica, na nunciatura, no ministerio da justiça ou nas freguezias de Lisboa.

A Agencia não faz a menor restricção á latitude d'esta classe, que abrange todos os serviços, excepto os de advocacia e os que impliquem inscripção em outra classe.

2.ª CLASSE

Quota annual—6\$000 réis

Negociantes estabelecidos

Esta classe abrange todos os assumptos incluídos na 1.ª e mais os que dizem respeito especialmente ao commercio, taes como:

Informações periodicas ou avulsas dos preços correntes de quaesquer generos, chegadas e partidas de vapores, preços de transportes, recepção e despacho de encomendas, aluguer de depositos e armazenagem n'elles de quaesquer mercadorias, encomendas de generos ou venda d'elles, arrematações de fornecimentos particulares ou do estado, informações sobre quaesquer assumptos, remessas de tarifas, contractos especiaes com companhias ou casas expedidoras, nacionaes ou estrangeiras; emfim, todos os negocios commerciaes como se a Agencia fosse succursal da casa commercial do seu cliente.

3.ª CLASSE

Quota annual—12\$000 réis

*Advogados e sollicitadores
da provincia*

Esta classe abrange todos os negocios comprehendidos na 1.ª e que digam respeito ao advogado ou procurador e á sua familia com elle residente e mais todos os negocios forenses, administrativos ou ecclesiasticos dos seus clientes relativos a questões que tenham pendentes.

4.ª CLASSE

Quota annual—24\$000 réis

*Advogados e procuradores
do Porto*

Esta classe abrange os mesmos assumptos que a 3.ª

5.ª CLASSE

Gratis

Jornaes

Esta Agencia, mediante a publicação de annuncios, prestará aos jornaes da provincia incluindo os do Porto, todos os serviços da classe 1.ª e mais os especiaes de que elles careçam, taes como:

Compra de material typographico, papel ou outros generos, cobrança de assignaturas e remessa da sua importancia, contractos de venda dos jornaes, solicitando essa venda, remessa de noticias sobre qualquer assumpto especial e de telegrammas sobre determinados assumptos, informações particulares, etc.

A Agencia encarrega-se, por preços modicos, de correspondencias noticiosas, remessa regular de telegrammas internos, ou externos da agencia Havas, noticias circunstanciadas de determinados assumptos, cartas commerciaes, litterarias ou politicas sem cóp partidaria, boletins parlamentares e de reuniões publicas ou associações. Tambem, por diminutas percentagens se encarrega da distribuição dos jornaes em Lisboa aos assignantes e da venda avulsa.

Para a inscripção basta remetter até ao 1.º de novembro a prestação correspondente ao primeiro semestre por vale do correio ou portador, á séde da Agencia, declarando a classe, nome, morada e direcção do correio, em bilhete postal ou carta ou pelo portador da prestação.

A Agencia avisará, na volta do correio, as pessoas inscriptas.

Do 1.º de outubro proximo em diante poderão os nossos clientes dispôr pela fórma declarada, de todos os serviços da Agencia.

Agradecimento

Manoel d'Oliveira Ramos, das Pontes, d'esta villa, agradece muito penhorado, a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua extremosa filha, protestando a todas gratidão eterna.

Ovar 6 d'outubro de 1892.

Manoel d'Oliveira Ramos.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Leccionista

Antonio Gonçalves Pereira, abre no proximo outubro, em Ois do Bairro, Anadia, aulas, habilitando para exames de instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez e latim 1.ª e 2.ª partes.

Dá tambem aulas nocturnas.

PARA O INVERNO!!

Publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA
COMPANHIA REALDOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis; Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

DENTES BRANCOS
Hygiene da Boca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Boca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTICAMENTE: 209, Rue Saint-Honore

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.



CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500

O menino da matta e o seu cão piloto 60

Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animais 60

Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40

Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20

O noivado do sepulchro (ballada) 20

Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20

Segredos da tarimba (vida de um militar) 20

Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20

Cousas do arco da velha 20

O amante despedido 20

As botas de sete leguas 20

Historia biblica 20

Historia de José Portugal 20

Tristes queixumes de um pintasilgo 20

Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20

O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20

Atecto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20

Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40

Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40

Atecto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20

Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálio, um vilão, um bellissimo, um carnicero, uma regateira e um moleiro 40

Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40

Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40

O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300

Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400

Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400

Os viscondes d'Algerão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400

O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500

O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400

Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400

A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400

Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400

Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400

No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromtam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria**Antonio Ferreira Marcellino.*